

55266

NOTICIA DA GRANDE PREZA

Que os Maltezes fizeram aos Argelinos.

*E a batalha naval que houve entre seis navios
de Malta, e treze embarcações
Argelinas*

QUE FICARAM PRISIONEIRAS.



LISBOA,

Na Offic. de DOMINGOS RODRIGUES

Anno 1757.

Com todas as licenças necessarias.

X566

R E L A Ç A M :

TEM a fortuna nestes tempos mostrado-se aos Argelinos em extremo gráo favoravel, aquelle antigo medo que estes barbaros mostravaõ em suas emprezas, ja de todo parece o tempo lho tem perdido ; ou porque a ventura que tem experimentado nas emprezas lhes tem soltado as redeas da liberdade, e atrevimento ; ou porque a cazualidade dos successos favoraveis que tem emprehendido, lhes accumulá motivo para a confiança dos perigos. Nem ja pessoa alguma ignora que estes insolentes barbaros cada dia commettem nos mares mil generos de hostilidades com os Catholicos, chegando a taõ grande augmento o seu atrevido proceder, que tem por varias vezes intentado

o desembarque em algumas terras Catholicas , e posto em fulto aos habitadores Catholicos daquellas partes em suas mesmas cazas.

Mas depois que os Argelinos senhorearam o grande Reino de Tunes , augmentando se-lhe com isto o seu poder , e forças , começaram tambem a infestar os mares com o mayor numero de Corsarios que até ao presente se tem visto em os mares : sendo tambem este o motivo porque os Navios Catholicos , que navegaõ os mares andaõ no tempo presente mais expostos aos perigos : daremos disto algumas noticias , para comprovar a verdade do referido.

De Napoles se sabe , que encontrando-se duas nãos de Guerra , huma de 46 peças , e outra de 40 , com tres navios Argelinos em o mez de Novembro passado , junto ás costas do mesmo Reino , por mais que os Mouros quizerão fugir à peleja , não podéraõ evitar hum grande combate ; em que existindo por huma parte o receyo de ficarem prisioneiros , e por outra a gloria de ficarem vencedores ; depois de porfiada , e sanguinolenta resistencia se veyo a decidir a favor dos Catholicos ; e ficáraõ vencidos os piratas , com perda de sessenta e nove feridos , e vinte e dous mortos ; e estando hum dos navios incapazes de mareação , e os outros com perda irrecuperavel , se recolherão todos os vivos ás duas nãos de Guerra ; eraõ cento e dezanove Mouros , e oito Catholicos , que constangidos serviaõ nos mesmos navios , como escravos dos Argelinos : eraõ tres Hespanhoes ,
dous

dous Maltezes, hum Genovez, outro Catalaõ, e o ultimo Andaluz, aos quaes immediatamente se deo liberdade, e foraõ restituídos ás suas Patrias.

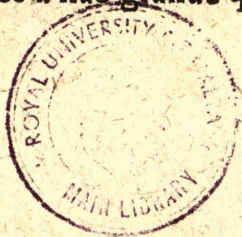
Na altura de Gibraltar cruzavaõ duas náos de Guerra Maltezas, commandadas pelo Capitaõ de Mar e Guerra Jacob Joseph Fleut, Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ, e natural da Ilha de Malta, cujas náos tinhaõ por nomes, huma a Empreza, e outra a Vagarosa, aquella de 36 peças, e esta de 40, das quaes era o destino livrarem aos navios, e embarcaçoens Catholicas dos insultos dos Mouros: aos seis do mez de Novembro viraõ ao largo seis embarcaçoens, que sendo demandadas, e reconhecidas, se soube que eraõ Argelinas; estava hum vento Sud-ouest do qual os Maltezes se valeraõ para de mandarem os inimigos pela proa, e o mesmo foy principiarse hum grande combate que de repente acalmar o tempo, ficando impossivel aos Mouros o fugirem, era entre elles a gritaria inordenada, e grande, porem foy inutil toda a deligencia que fizeraõ para defenderse, porque os esforçados Maltezes costumados a semelhantes incidentes trataraõ logo de lançarem fogo as vélas inimigas, e em breve tempo se viraõ precizadas a renderse.

Foraõ entrados os navios Argelinos, e se acharaõ 83 mortos, e trezentos e dezafete Mouros foraõ captivos: acharaõ tambem nestas embarcaçoens vinte e sete Christãos que hiaõ prizioneiros, treze Hespanhoes, e tinhaõ sido tomados em hum barco de pescar da Cidade de

de Cadiz; e os quatorze Biscainhos; que tinham sido tomados em hum navio que navegava para Galiza carregado de Madeira; e este navio entrava no numero dos seis de que fallamos, e o contallo entre o numero das embarcações Argelinas he por elle neste tempo ir ja dominado daquelles infieis, e o barco se tinha affundado porque huma balla que os mouros lhe atiraraõ o pôs em estado de mais não poder servir.

Com esta preza se hiaõ recolhendo os infieis, quando permittio Deos Nosso Senhor, que para que os Catholicos ficassem livres do captiveiro cruel daquelles barbaros, apparecessem as duas náos Maltezas que os libertassem; e castigassem o atrevimento levando os Mouros a servir as galés de Malta; porém sendo pelos mesmos Argelinos informado o Capitaõ Maltez que junto dos mares dos Dominios Ecclesiasticos, e de Sicilia andavaõ varios navios em corso, sahiraõ outra vez de Malta as mesmas duas náos, e dois Chavecos, hum de 18 peças chamado o Trovaõ, e outro de vinte, por nome o Destruidor, e tomando o rumo que se supunha infestado aos quatorze de Novembro pelas sete horas da manhaã da banda do Norte descobriraõ huma esquadra a qual foraõ demandar, era a dita esquadra composta de oito embarcações, entre ellas huma de 40 peffas tiveraõ os Maltezes a fortuna de os favorecer o vento, e puderaõ cercalas menos a náõ grande que ficando de fora pode

inquiri-



inquietar as dos Catholicos pelo espaço de duas horas e meya, que durou o combate; mas vendo-se a não muito arriscada se poz em fugida, e por mais que o Chaveco Guiador a seguiu não pode alcançalla: ficaraõ todas as mais captivas, e estavaõ nellas 420 Mouros vivos, e entre elles mais de 80 feridos, e mortos que se viraõ cento e vinte e dois, em cujo numero estavaõ tres Capitaens, e hum Turco que ja fora Baxá.

Dos Maltezes morrerãõ nove, e foraõ feridos vinte e sete entre elles Joseph Furnemay Capitãõ do Chaveco Guiador, ficando a heroica acção deste dia ao mesmo tempo que em grande parte devedora ao seu braço, e destreza, escrita com immortal elogio do seu valor, e rubricada com seu nobre sangue.

Recolheo-se a Malta o Illustre Capitãõ Fleut commandante desta expedição, tão gostozo da victoria, como pezarozo de lhe escapar a não mais possante; foy em sua Patria tambem festejado como recebido, servindo-lhe estas duas acçoens para lhe augmentar os triumphos, e victorias que repetidas vezes tem alcançado dos Mouros.

F I M.

OCCULTO INSTRUIDO.

N. 1. N. 2. N. 3. N. 4. N. 5. N. 6. e N. 7. e os seguintes que sabirem se acharão nesta Officina, na loja de Bento Soares no Adro de S. Domingos, na de Agostinho Xavier a S. Lazaro, na de Francisco de Sande Hespanhol ao Rocio, na de Antonio Paulino ao Campo do Curreal defronte do Senado, na de Manoel Carvalho no largo do Rato, na de Manoel da Conceição à Esperança, e defronte da Fabrica da Seda em huma loja de lioureiro, e á moeda na loge em que se vendem as Gazetas; e juntamente se achará em casa de Francisco da Silva ao Marquez de Alegrete, &c.

RELAÇAM
DO FORTISSIMO COMBATE
 QUE TEVE A
ARMADA PORTUGUEZA

*Junta com as armadas de Venezia, e Malta contra
 todo o poder do Turco na costa do Reyno de Moreya
 em 19. de Julho de 1717. a qual armada foi man-
 dada pelo muito alto Senhor*

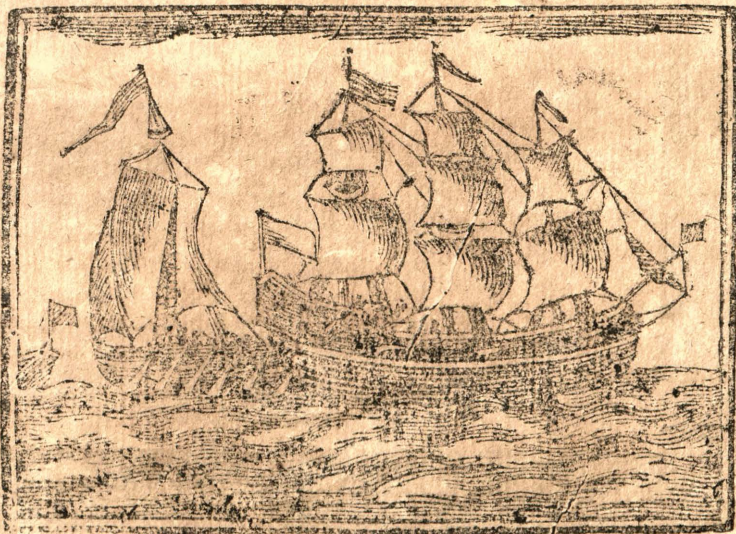
DOM JOÃO V.

REY DE PORTUGAL,
 Em socorro do Santissimo Papa BENEDICTO XIII.

Offercida ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
ESTEVAM GOMES DE MENEZES,
 Marquez de Penalva,

Superintendente do Conselho Ultramarino, &c.

Por seu Author **MANOEL RIBEIRO LOPES**



LISBOA: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rai-
 nha N.S. Anno 1751. Com todas as licenças necessarias.

14.13

*Relaçã do Fortissimo combate q̃ teve a armada Por-
tugueza junta com as armadas Veneziana, e Malta
contra o poder naval do Turco na Costa do Reyno da
Moreya em 19. de Julho de 1717.*

Meu a nigo dos meus olhos
Quizera para esta carta
Que Apollo me desse a via
Para que correſſe clara.

Porẽ n como nos escuros
Da minha cega ignorancia
A idẽa se confunde
O discurso se embarça

Para ſahir deſte empenho
Em que a obrigaçãõ se acha
Deſſe Emperador dos Aſtros
He força que hoje me valha

A vòs brilhante Planeta
A vòs ſupremo Monarca
Que ſois no empirio das luzes
O Senhor da erfera quarta.

A vòs soberano Apollo,
Que na carroça dourada
Deſpendeis rayos, e luzes
Cristais converteis em chamas.

A vòs minha pobre muza
Chega humilde, e cõfiada
A pedir, que como filha
De hũa luz lhe façais graça.

Tambem a vòſſos irmaõs
Invoco com efficacia
Para que referir poſſa
Da viagem a circumſtancia:

Partimos emfim do porto
Deſſa Liſbonence patria
Se com os olhos na terra
Com mil ſauda tes alma.

Era em vinte oũto de Abril
Que os campos veſte de gala
Com os enfeites das flores,
E os verdores das plantas.

Hu na quarta feira quando
O Sol o mundo alegrava
Os impulſos de Boreas
A'vella ſe fez armada.

Era o ſeu nu nero breve
Sete fermolas fragatas
Dous borlotes huma charrua
De q̃ ſe acompanha a eſquadra

A nau Conceiçãõ que ocupa
O cargo de Capitania
O Conde do Rio grande
Corta de Neptuno as aguas.

Em a grande nau Pilar,
Que o officio faz de Almirante
Vay de São Vicente o Conde
Manoel Carlos de Tavora.

Segue-ſe Pedro de Souſa,
Que fiſcal ſe intitulava
Em a Fragata Aſſumpçãõ
Mui polida, e mui galharda:

Na nau das Neceſſidades
Lige Moquagi embarca
Experimentado no mar
Do uſo que teve em França

Em a nau Santa Roſa
Que os campos de Criſtalara
Vay o Capitãõ Rolhano
De valor capricho, e galla.

Bartholameu Freire vay
Capitãõ de fama honrrada
No Navio São Lourenço
Hum dos menores da armada:

Na nau Rainha dos Anjos,
Que he a mais piquenina
Tambem o ſeu Capitãõ
He Jozẽ Pereira da Villa.

Tan bem vai Jorge Mathias
E mais Jozê Garavanha
Hum Francez por Capitaõ
Des Borlotes, e Tertans.

Com deligencia, e cuidado
Sua Alteza aqui andava
Em pouco espaço de tempo
Nos poz mui longe da barra.

Em huma volta, e outra
Todo o dia assim se passa
Quando das naus expedido
Deixou azul a campanha.

Logo de Vulcano es rayos
A popa azul imitava,
Mas como Real pessoa
Salva Real se lhe dava.

Corremos a costa abaixo
Com vento a huma larga
Entrando fomos ao Estreito,
Com o sopro Real que dava.

De Africa vendo os mares
As terras vendo de Espanha
De Leão no Golfo entramos
Achamos suas iras brandas.

Que a serpente de Luzo
Sempre seu furor amança,
A' grande Ilha de Sicilia
Chegamos taõ celebrada.

De quem cõta o Mantuano
Nos seus livros mil patranhas
A grande Cidade de Palermo,
Que he Corte Ciciliana

Com bonança, e vêto a popa
A nossa armada ancorara
He populosa Cidade
Famosa bem assentada.

Nobres Templos, edificios,
Ricas fontes, grandes casas
Aqui vimos o ferreiro,
Que a Jove es rayos fujava.

A rede sutil com que
Marte a Venus pescava
A' vista dos dezces todes
Justiça pede vingança.

Quando aqui de es fundo
Todes vieão às prayas,
Que ainda não tinhaõ visto
As bandeiras Lusitanas.

Aqui sei bem recebida
A nossa armada nesta Corte
Dizem que nunca tem visto
Em barçaçens desta sorte.

He esta Ilha nui grande
Das mayores da Europa
Muitas Cidades, e Villas,
Se vem correndo a cõsta.

As ruas seõ muito largas,
E muito espaçofes
Toda a Cidade centro
Parece jardim de rosas.

As cazas todas tem bicas
De agoa cristalinas, e frescas,
Toda se some por canos
Ficando as ruas secas.

Tem hum xafaniz na praça
De grande admiraçõ
Com quarenta e oito figuras
De jaspe feitas à mão.

Deste cristalinas aguas
Estaõ de continuo a correr
Por natis peites, e boca
Partes que não sei dizer.

Em hum cavallo de bronze
Num alto pilar de pedra
Estã ElRey Dom Filipe
O segundo de Castella.

He taõ feita, e abundante
D'agua que deffe das serras,
Que cravcs, rosas, boninas
Nascem por cima das pedras.

Os Templos sumptuosos
Lavrados de pedra fina
Não usa prata, nem ouro
Nesta terra de Cecilia:

Vimos a terra eninente
Vestida de neve branca,
Mas pelo cume do centro
Horrendas chammas lançava.

Entrámos pelo Canal
Entre Cecilia, e Calabria,
No Porto de Mecina
O ferro dente se lança.

De toda a gente da terra
Eraõ as naus visitadas,
Desde que nascia o Sol,
Atè que se sepultava.

A nossa nau mais que todas
Esta preeminencia alcança,
Que vem ver o nosso Conde
Donas, Condeças, Infantas.

A quem com gentis agrados
Estima, hospeda, e agazalha
Com alviceras para o corpo,
Nectares para a substancia.

Daqui então nos partimos
Para as partes da Dalmacia
Encontrando huma manhã
Sinco Galeras de Malta.

A Corfú en-fim chegamos
Praça bem fortificada,
Que está na ponta da Ilha
Entre os montes de Albania.

Aqui estavaõ as Galeras
De Veneza, e do Papa,
Em numero de vinte e nove
Com as duas de Toscana.

Aqui o grão General
André Pizania se achava
Cujas maritimas tropas
Com mando superior manda

Todo de encarnado veste
Por ser vestimenta usada
Calçoens, sapatos, e meyas
Bclona, sombreiro, e capa.

De São Espericião o corpo
Vincos com a carne, e teta
Que ha mil e trezentos annos
A sepultura lhe deitaõ.

Aqui se conserva o Santo
Em hũa Igreja scismatica
De Gregos em cujo culto
Obra maravilhas raras.

Sendo Bispo na grande Ilha
Donde nasceu Acicelia
Aquella deusa que foi
Da escuma do mar gerada;

No outro anno atraz
Esteve esta Praça apertada
O Turco com grão poder
A teve quasi ganhada.

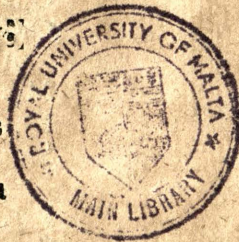
Não palejava com o Turco
Armada Veneziana;
Porque esperava o soccoro
De Portugal, e de Hespanha:

Porèm dentro numa noite
Se fez o Turco à vela
Deixando toda a bagaje,
E muitos Turcos em terra;

Aqui tven es noticia
Estar o Morcyã ganhada
Que a tonãraõ os Turcos
Em a campanha perdida.

Na nau Santa Catharina
Que o Pontifice mandava
Hiz por Governador
O General B. Iffortaina.

Governador de Talam
Grão Cavaleiro de Malta
Que se tem em mar, e terra
Achado em vinte e talhas.



6
Aqui estava André Pizania
Na sua G. lera b. istarda
Das tropas auxiliares
Percebia, e dava salvas.

Aqui tivemos noticia,
Que armada grossa passara
Para o Levante o Turco
Darlhe a pri. neira alvorada.

Daqui passamos a Zante
Ilha a Levante lançada,
Que de Veneza o dominio
Conserva, e tributo paga.

Tivemos aqui noticia,
Que a armada Veneziana
Com a do Turco tres vezes
Setem batido em campanha.

Que o general Frangenem
Cujo valor asõ brava o Turco,
Que Rey ficara morto
Com quinhentos de campanha

Logo à vela nos fizemos
Para suprir nesta falta
Pela Costa de Moreya
Que o Turco a tem ganhada.

Em huma segunda feira
Entre os crespos da luz dalva
Quando de trinta navios
O Gageiro conta dava.

Armada Veneziana
Mas logo as bandeiras largas
Nos mostrão que são de que
Seguem de Christo a Ley Sãta.

Foraõ-se reconhecer
Pelas Galeas de Malta
Tiverão grande alegria
Salvando a nossa armada.

Aqui se comprimentarão
Todos os Generaes da armada
H. vendo varios conselhos
Para dar outra batalha.

Dizendo que armada Turca
Que ali perto estava
Fizerão então conselho
Da hir a nossa buscalla.

Porem elles não querendo
Meterse nesta batalha
Se retirarão a dar fundo
De Coram na anciada.

No outro dia então
Vimos em linha formada
Correndo a Costa o longo
Que a nossa armada buscava;

Corremos para o mar
A ver se o vento virava
Seguirão-nos todo o dia
Com ventage declarada.

Sobre ganhar balravento
Todo o dia se passava
Entendo que então tiverão
Respeito às bandeiras brancas

Assim passamos huns dias
Toda armada intentava
Bolver à Ilha de Zante
Para se prover de agoa.

Mas deste intento contrario
O vento nos desviava
Logo ao porto nos leva
Para suprir esta falta.

Em o Reyno de Moreya
Em huma grande ançada
Quatro dias estivemos
Fazendo lenha, e agoa.

Deixamos huma espia
Fóra da boca da barra
Para nos trazer noticia
Do que o Turco intentava.

Soubemos q vinha o Turco
Atacarnos de encalhada
Com grande alvoroço toda
Armada ferro levanta.

Mas o nosso General
Supposto que estava em calma
Com as Galês a reboque
Foi metendo as naus em ala.

Aqui estava André Pizania
Na sua Galê bastarda
Dando ordens por escrito
Para se dar a batalha

As baterias abertas
Sempre o valor sustentara
Que se não ferraõ as portas
Adonde o valor morava.

Atira o Turco de longe
Sem que as balas nos chegasse
Que o seu intento era
Que a nossa armada encalhasse.

Era de linha a primeira
De Veneza a Capitania
A Escoadra Portugueza
Era a que a linha ferrava.

De trinta e quatro navios
Armada Christã constava
De guerra que nos transportes
E Galeras se não falla.

Por morte de Frangemim
Marco Antonio ficara
Na sua nau Graõ coroa,
Que seive de Capitania.

De Tunes Constantinopla
De Argel, Lexandria
Era toda esta Armada,
Que o Graõ Baixã regia.

As naus parecião torres
Donde os Mafomas malditos
E são tantos de tal sorte,
Que parecião mosquitos.

Em defanove de Julho
Dia das famosas Santas
Justa, Rufina de Christo
Logrão de Martyres as palmas.

Em huma segunda feira,
Quando a Aurora já tocava
A recolher suas luzes
A nos sahir com as armas

Demos vista darmada inimiga
Pela ponta da anceada
Tremulando as bandeiras
Com as Luas Otomanas.

De guerra cincoenta naus
Em numero se contava
Da gente a torpe seita
De Mafoma tanto engana.

Começa a furia tremenda
Da multidão das bor bardas
Com tanto si go estrondo
Que tremião as montanhas.

O Turco então devide
Armada em duas esquadras
Huma se poz com as nossas
Outra com as Venezianas.

A primeira bateria
Que foi estupenda, e brava
Soffrerão as nossas naus
Com valerosa constancia.

Todas as naus de bandeira
Entrando tres Capitancias
De Argel, Tunes, Turquia
Com dezafete Sultanas.

Aqui carregou a furia
Das nujo grandes Sultanas
Muitas de trez baterias,
Que parecião montanhas.

Era o fogo de tal sorte;
Que humas, e outras deitavaõ
Que as mares estremeçião
Os montes se abalavaõ.

Os de Veneza adiante
Com n azer obrigaçõ
Fazião correr rios de sangue
Nos perros do Alcorão.

A nau Santa Catharina,
 Que o Pontifice mandava
 O General Belfountain
 A linha deu de batalha.

O grande Conde do Rio
 Que à popa da nossa estava
 Coriscos dispora ardentes
 Rayos desfazendo em chamas.

Com tal magestade, e brio
 Contra as Turcos Sultanas
 Por grossas bocas de bronze
 Dizia fortes palavras.

O Conde de São Vicente,
 Que o pilar animava
 Hia fazendo estrago
 Na gente Mahometana.

Com tal gentileza, e brio
 Sempre os mayores buscava
 Por saber que nu na dellas
 Era donde o Baxà andava.

Pedro de Sousa tambem
 Seu grande valor mostrava
 Nesta continua peleja
 Recebendo, e dando bandas.

O Capitão João Baptista
 Rolhano que assim se chamava
 Fez com seu grande valor
 Sua memoria afamada.

A nau Santa Catharina
 A general Belfountain
 Hia fazendo proezas
 Cos Cavalleiros de Malta?

A nau Fortuna guerreira
 Que hia na nossa esquadra
 Fez neste dia proezas
 Toda a vida terá fama.

O General de Venezia
 Marco Antonio se chamava
 Peleja com mais de trinta
 Adiante na vanguarda.

Os mais Capitães avante,
 Que vão na linha avançada
 Sua obrigação fazião
 Como delles se esperava.

Entendo não ha nenhum
 Que por credito da patria
 Sirva de Deos a El Rey
 Mil vidas não arriscara.

Dous mil e trezentos tiros
 Só a minha nau deitara
 Fazendo grande estrago
 Na gente Mahometana

Todos os mais subalternos
 Toda a gente alta, e baixa
 O som de vivas, e fogo
 A Ley de Christo aclamavaõ.

A gente ainda que cançada
 Estrogida dos ouvidos ;
 Porque tinhão dado o Turco
 Mais de sessenta mil tiros.

Tinhão nos Turcos morteiros
 Das mais feaçanhosas bocas
 Deitavão bolas de pedra
 Que pez vaõ tres arrobas.

O Padre Santo de Roma
 Hum Jubileu dispensava
 Para que fossem absolvidos
 Os que morressem na armada

Era já cinco da tarde
 Quando a armada virava
 O Conde de São Vicente
 Atacava a Capitania.

Deulhe huma banda junta,
 Que a deixou toda raza
 Logo de nós se desvio,
 Que muito nos apertava?

Porém a furia tremenda
 Da multidão das bombardas
 E já da batalha o campo
 O Turco nos entregava.

Isto já perto da noite
Quando o Sol se sepultava
Para a ponta de Serigo
Se puzeraõ em retirada:

Durou dez horas e meya
Affirmo assim Deos me valha
Que das batalhas navaes
Pode esta ser nomeada:

De taõ contino trabalho
A gente inda que cançada
Huns estaõ curando feridos ;
Outros fazendo mortalhas.

Entre feridos, e mortos
O numero se contava
Na nossa nau de sessenta
Que ao ceo subiraõ suas almas.

Dos q̄ morreraõ nas outras
Nã se sabe a certeza
Mas sei que passaõ de mil
De Malta, e de Veneza.

Ali estivemos tres dias
Dentro na mesma enxada
Metendo velas enfarciss
O Turco à vista estava.

A armada Turca entãõ
Da nossa se retirava,
Foi-se tambem consertar
Que mui estruida ficava.

Mandou logo o nosso Cõde
Com mãõ generosa, e grata
Cem moedas dar à gente,
Que dentro na nau estava.

Aquelle Heroe famoso
Digno de gloria, e fama
A quem no valor nenhum
Na armada se igualava.

Mas se taõ altivo tronco
Pr oduzio taõ alta fama
He força que de tal pay
Hum tal filho se esperava:

Seu irmaõ Jozé Bernardes
Com valentia estremada
Se do pay alento toma
Do irmaõ o brio imitava.

Nãõ lendo já novidade
Porque na guerra passada
Foi Engenheiro na Beira
Das bon bardas Castellaras.

Deu-nos hũ vento mui forte
Fomos na volta amurada
No cabo de doze dias
Cicilia se avistava.

Com regos, e cõ promessas
Fazem diligencia exalta
De nos levarem com sigo
Para donde for a armada.

Querem os Venezianos
Trazernos sempre arriata
Como se entre nõs nãõ couvera
Quẽ lhe entendesse a maranha

Eu sei que em Portugal
No tempo de sua infancia
Em a batalha de Ourique
Hum contra cem pelejara.

Porẽm noter po presente
Tendo por culpa sonhada
Que foi luzido o valor
Donde o poder nãõ se iguala:

Na Ilha de Sapiencia
Nos falou huma Tartana
Diz que cẽz mil lhe morreraõ
Donde seu grãõ Baxã entrava

Eraõ já quinze de Agosto
O tempo finalizava
Para tornar a Lisboa ,
Que he ordẽ q̄ leva a armada

Ficãrãõ muito sentidos
De que a armada se spartasse
Que o seu intento era
Que a armada ali invernaesse :

Bem

Bem defronte de Taranto
Nos despedimos da armada
Para o porto de Messina
Viamos em retirada.

Achamos o Saõ Pio quinto
Que estava desalvorada
A trouxemos a reboque
Hinda e n Messina ficava

Entramos logo e n Messina
Foi armada festejada,
Que nos estavaõ esperando!
Para saber da batalha.

Mandaraõ-nos dar refresco,
E fizemos quarentena,
Que todas as mais a fazem,
Que he estilo na terra.

Quarenta dias estivemos
Deatro neste rico porto
Concertando toda armada
Para passarmos o Golfo.

Este porto he muito brando
Por ter huma alta serra
As naus metidos no molde
Muitos chegados à terra.

No tempo da antiguidade
Sucedeu outra batalha
O Turco com graõ poder
Queria entrar a Italia.

No tempo de S. Pio quinto
Reynava Felipe em Hespanha
Pediolhe o Papa soccorro
Contra armada Otomana.

Aparelhou Dom Filipe
Huma poderosa armada
Levando toda a nobreza
De Hespanha e tambẽ de Italia

A D. Joaõ de Austria é comêda
Que faya nesta empreza
Que logo se e incorporase
Com armada de Veneza.

O grande poder do Turco
Seis centas velas trazia
Onde já tinha tomado
A Napoles de Romania.

Estando armada junta
O de Veneza dizia
Dizeinos bom companheiro
Desta nossa Santa liga.

O Turco q se faria (pondia
O de Veneza etaõ a D. Joaõ ref-
Demos Senhor a batalha
Que Deos nos ajudaria.

Foraõ em bulca do Turcoq
A Napoles de Romania
Trezentas, e onze velas
Se venceraõ neste dia.

Desto taõ grande successo
Nos contou grandes façanhas
De que fazem hoje as festas
Das vesporas Cecilianas.

Em hũ grãde pilar de pedr
Estaõ postos os letreiros,
Que passaõ de vinte mil
Os Turcos prezoneiros.

Isto se vê numa praça
Para dar ao povo a gloria
Os pès de D. Joaõ de Austria
Estaõ postos por memoria!

Chegou ao Turco a noticia.
Da perda da sua armada
Chorou a sua mefina
De haver perdido a batalha.

Chegou o Correyo a Espanha
Dom Filipe preguntava
Quanta gente lhe morrera
Em esta forte batalha.

Mas logo aos pès del Rey
O Correyo ajoelhava
Poucos saõ, Senhor os mortos,
E muitos ganharaõ a fama.

A Deos infinitas graças
 ElRey Dom Filipe dava
 Pelo grande bom successo
 Que teve nesta campanha.

Deixo já estas grandezas;
 Porque tocaõ a Espanha
 Quero seguir a viagem
 Que leva esta nossa armada.

Sahimos pelo canal
 Com o vento a huma larga
 Com bonança vento a popa
 Fomos avistando Malta.

Aqui tivemos noticia
 Que a armada Castelhana
 Passara pelo Estreito,
 Que em Sardenha ficava.

Dizem que ElRey Filipe
 Contra o Turco a mandava;
 Porém foi tomar Sardenha,
 Que a Saboya fôra dada.

O Graõ Duque de Orliaens
 Que França entã governava
 Poz logo guerra a Hespanha
 Entrando logo em Biscaya

Como era fiador a França
 Da grande guerra passada
 Temendo-se do Francez
 Logo Sardenha largava:
 Acabou-se entã a guerra
 Que o Francez demandava
 Metendo o Duque huma filha
 A ser Rainha de Espanha.

Passamos logo Mayorca
 Com vento a huma larga
 No outro dia de tarde
 Ao Estreito se avistava.

Passamos Porto-mahon
 Que o Ingles tomou a Espanha
 No mesmo dia de tarde
 Gibraltar se avistava.

Passamos pelo Estreito,
 Sempre na volta amarrada
 No Cabo de São Vicente
 A nossa armada avistava.

Esta carta vos mandava:
 Se me a vida faltasse
 Agora sou portador
 Pois Deos quiz que escapasse

Seis mezes e onze dias
 Gastamos nesta jornada
 Em seis do mez de Novembro
 Entramos nesta nossa barra.

F I M.